

Click to prove
you're human



Orelha de bebe

Ir para o conteúdo
Furar as orelhas do bebê é um assunto algo controverso que levanta muitas dúvidas, especialmente quando se trata do primeiro filho. Algumas pessoas acreditam que é mais fácil fazê-lo quando o bebê é pequeno e menos resistente, enquanto outras pensam que a decisão deve ser deixada para a criança mais tarde. Vamos ver 5 pontos essenciais sobre esta questão:
Regra geral, os pediatras aconselham os pais a esperar até que a criança tenha capacidade para cuidar dos furos sozinha. Se a opção for furar antes, a recomendação é que o façam depois do bebê já ter tomado a vacina do tétano, que previne infecções causadas por material mal esterilizado. Se a decisão for furar, há aspetos importantes a ter em conta quanto à escolha do local para o fazer. Convém verificar se o profissional tem experiência em furar orelhas de bebês, bem como certificar-se das medidas de segurança e higiene do equipamento e local.
Regra geral os brincosdevem ser escolhidos de acordo com a idade da criança. Contudo, não deverão ser grandes e aguçados, para que não se prendam na roupa do bebê ou criança.
Ouro, aço cirúrgico, platina ou titânio são boas opções, pois reduzem o risco de infeções ou reações alérgicas. Todas as partes envolvidas do brinco, incluindo a mola ou a borboleta, devem ser em material hipoalergênico. – Limpe a área dos brincos pelo menos 2 vezes por dia com álcool ou com um produto antisséptico nos dois lados; – Lave muito bem as mãos antes de mexer na zona das orelhas; – Rode cuidadosamente o brinco 2 vezes por dia, durante o primeiro mês para evitar que este fique colado à orelha; – Não mexa no fecho nem troque de brincos enquanto a ferida não estiver bem cicatrizada (normalmente até 12 semanas); – Sempre que secar o bebê, tenha muito cuidado para que as fibras da toalha não fiquem presas nos brincos. Com a chegada do calor, nada como uma boleia refrescante do Rodinhas!
Somos um serviço especializado de transporte de crianças que diariamente lhe oferece dois superpoderes: o superpoder de proporcionar uma viagem segura e divertida às crianças e o superpoder de dar aos adultos mais tempo livre. Com a ajuda da carrinha de transporte escolar do Rodinhas, há mais pais e crianças felizes. Conheça todos os nossos serviços de transporte escolar!
Furar ou não a orelha do bebê? Eis a questão. Os primeiros meses de vida de uma criança vêm acompanhados de muitas dúvidas. Colocar brinco é apenas mais uma delas. É natural que surja uma insegurança sobre esse assunto. Afinal, trata-se de um procedimento que, se não for feito com os devidos cuidados, pode trazer algumas complicações. Veja todos os cuidados (Foto: Shutterstock)
“Hoje colocar ou não o brinco em bebês é uma questão muito discutida. Alguns pais optam por não furar e esperam a criança crescer e tomar sua própria decisão. Cabe a nós, como profissionais da saúde, acolher todas as famílias e oferecer um serviço que seja o mais seguro e o menos traumático possível”, explica Jaqueline Luquini, enfermeira obstétrica da RioCare Moms (RJ), filha de Solange e Francisco. A boa notícia é que hoje existem procedimentos mais seguros e menos traumatizantes para quem opta em colocar o brinco. Um deles é o furo de orelha humanizado. Após a realização de diversos cursos e aperfeiçoamento de suas técnicas, a enfermeira Jaqueline Luquini desenvolveu um método do furo de orelha humanizado em bebês. Conversamos com a especialista para tirar as principais dúvidas sobre o assunto:
O que é o furo de orelha humanizado?
O furo de orelha humanizado tem como objetivo fazer com que os bebês passem pela experiência de colocar o primeiro brinco da forma mais tranquila, com menor possibilidade de dor, menos traumática e respeitosa possível. Para isso, são utilizadas pomadas anestésicas, técnicas de acupuntura e joias hipoalergênicas. No processo, a criança sente menos dor e se sente mais segura (Foto: Divulgação)
Qual a melhor maneira de furar a orelha do bebê?
Toda a experiência do furo de orelha humanizado é pensada para que o bebê se sinta confortável com a situação. O primeiro passo é criar um ambiente acolhedor, em que os pais ou responsáveis sempre estejam por perto para acompanhar. São usadas pomadas anestésicas – indicadas para a idade, é claro –, com o objetivo de diminuir a sensibilidade da pele e fazer com a criança não sinta nenhum incômodo no hora do furo. A medicina chinesa também dá uma mãozinha nessa. Seguindo técnicas de acupuntura, dá para garantir que o furo seja feito no ponto neutro da orelha, que é menos enervado. Assim, as chances de o bebê sentir qualquer tipo de dor reduzem muito. Respeitar o tempo e o humor do bebê também é importante. No procedimento humanizado, os médicos e enfermeiros não forçam a barra e nem seguram a cabeça e o tronco da criança para que ela fique parada. Os bebês, inclusive, podem ganhar seu primeiro brinco enquanto dormem, mamam ou assistem a um desenho animado. Todo o procedimento dura, em média, uma hora. A partir de que idade pode furar a orelha do bebê?
Antigamente era comum que os bebês já saíssem da maternidade com a orelha furada. Hoje as recomendações e os protocolos são outros. Ainda que não existam contra indicações médicas, o furo de orelha merece alguns cuidados especiais. Como toda perfuração, ele pode ser uma porta de entrada para bactérias e outros agentes infecciosos. Acontece que o sistema imunológico do bebê ainda é muito frágil nos primeiros dias de vida. Até tomar as principais vacinas, o organismo ainda está muito vulnerável a qualquer tipo de doença e reação. Por isso mesmo, o ideal é que o primeiro furo seja feito só depois dos 2 meses de vida – que coincide com a primeira dose da vacina antitetânica (pentavalente). É importante seguir todos os cuidados após o furo (Foto: Divulgação)
Qual é o brinco mais indicado para bebês?
A pele dos bebês é muito sensível e, por isso mesmo, é preciso cuidado na hora de escolher o primeiro brinco. O ideal é que ele seja hipoalergênico, de ouro maciço ou de aço cirúrgico, sempre esterilizado. Em algumas clínicas, como a RioCare Moms, no Rio de Janeiro, a joia já está inclusa no pacote. Mas nada impede, que seja utilizado um brinco que a família já tenha. Neste caso, é importante checar a procedência da peça e certificar-se de que ela não leve níquel na composição. Que cuidados tomar depois que o bebê fura a orelha?
Logo depois de colocar o primeiro brinco, a família precisa levar algumas coisas em consideração. Mais do que nunca, higienizar bem a região é fundamental. “O bebê precisa ficar pelo menos 6 semanas sem tirar o brinco para nada, até cicatrizar. Nesse meio tempo, a orelha deve estar sempre limpa e seca. Pode higienizar com cotonete e álcool 70% depois do banho. Dar uma giradinha no brinco uma vez por dia também é bom”, explica Jaqueline. Quanto tempo demora para cicatrizar a orelha do bebê?
Segundo Jaqueline, o bebê precisa ficar pelo menos 6 semanas sem tirar para nada, até cicatrizar. Isso porque se o brinco for retirado imediatamente após o furo, em apenas um dia o buraco já pode cicatrizar e fechar novamente. Passados os 45 dias de cicatrização, fazer uma limpeza com água já é suficiente. Apesar disso, alguns cuidados permanecem: é preciso evitar de colocar a mão suja na região do brinco e ficar atento para a joia não enroscar na roupa (da criança e dos adultos). Se perceber alguma irritação no lóbulo da orelha, consulte o pediatra. Pode ser um sinal de que há uma infecção ali. Por isso, fique de olho em qualquer tipo de secreção ou vermelhidão no local. Onde fazer o furo humanizado no bebê?
A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) permite que a perfuração de orelha seja feita em farmácias e clínicas de enfermagem. A diferença entre os dois lugares está no tipo de experiência que você vai encontrar. Nas farmácias e drogarias, normalmente os furos são feitos com pistolas reutilizáveis, que fazem um barulho alto, podem assustar os bebês e trazem mais riscos de contaminação. Por isso mesmo, a recomendação da maioria dos pediatras é procurar uma enfermeira capacitada para fazer isso. Jaqueline Luquini é fundadora da Rio Care Moms, no Rio de Janeiro, e uma das melhores especialistas no mercado para o furo de orelha humanizado em bebês. Na clínica, os profissionais de saúde seguem uma série de protocolos para garantir uma experiência menos invasiva e traumatizante para as crianças. Para isso, são usadas pomadas anestésicas, técnicas de acupuntura e até música para deixar o ambiente mais acolhedor. Os atendimentos também podem ser feitos a domicílio, caso os pais prefiram. Esse vídeo no TikTok, que já soma quase 4 milhões de visualizações, mostra como funciona o procedimento na prática. Na RioCare Moms, as famílias também podem contar com suporte especializado para facilitar os primeiros meses com o bebê em casa. A rede oferece uma equipe de enfermeiras que pode ajudar com consultorias de amamentação, laserterapia e técnicas de relaxamento, como a shantala, que alivia as cólicas. Além disso, Jaqueline oferece cursos de colocação de brincos em bebês para profissionais de enfermagem, tendo formado dezenas de enfermeiras empreendedoras em todo o Brasil, clique no site e conheça mais. Para outras informações, acesse também o site ou o canal do YouTube da Rio Care Moms. @riocaremomsÉ possível um furo sem dor?
Veja até no final ...
##coisagostoadamamae
##furohumanizado
##bebéstiktok
##bebêchallenge
##primeirobrinco
Original Sound - Unknown Tags:
BebêCriançaFamiliifuro humaminadoRioCare MomsSaúde
O furinho na orelha dos bebês é um assunto que divide opiniões: há quem pense que essa deve ser uma escolha futura da própria filha, e há quem prefira seguir a tradição que é tão comum no Brasil, não vendo problema algum nisso. Se você faz parte desse segundo grupo, mas quer entender mais sobre como tornar o processo menos doloroso para sua bebezinha, você está no lugar certo. E quem vai nos ajudar a esclarecer essas e outras questões são as enfermeiras Cláudia Machado (claudia.machada@rincos), enfermeira no Hospital Israelita Albert Einstein, e Marluce Alves, enfermeira especializada em ginecologia e obstetrícia e habilitada na técnica de furo de lóbulo humanizado. Quem teve filhos há alguns anos deve se lembrar que era bastante comum as bebês saírem da maternidade já com brincos nas orelhas. Recolta, na maioria das maternidades brasileiras, a prática por entender-se tratar de uma intervenção meramente estética e que pode ser porta de entrada para infecções. De acordo com especialistas, o ideal é que o furo seja realizado em clínicas ou mesmo na sua residência, mas sempre por profissionais habilitadas para isso. “Ainda que os profissionais de farmácias possam fazer o procedimento, eles não são habilitados especificamente para fazer a perfuração auricular. Além disso, o método utilizado na maioria das vezes por eles é o furo com pistola, que causa maior impacto e pode levar a um furo torto e, em alguns casos, resultar em uma infecção dérmica,” orienta Marluce. A segunda razão pela qual os tirei é que era muito fácil para estranhos conhecê-los. No início do ano, uma mulher abordou nosso cuidador no parqueinho. Ela afirmou que me conhecia e aos meus filhos. Ela sabia muitos fatos sobre nós, mas também disse muitas coisas que não eram precisas. Quando Nosso cuidador nos contou sobre isso, meu coração congelou. Mas qual o momento certo para furar a orelha da sua estrelinha?
A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomenda que o furo seja feito a partir do 15º dia de vida. “Guardar esses dias é importante porque é neste período que a criança ganha peso, é imunizada contra a Hepatite B e a tuberculose (BCG), fortalece os vínculos com a mãe e desenvolve os anticorpos via amamentação”, explica Marluce. Nesses primeiros 20 dias de vida, conhecidas como o período de ouro no desenvolvimento do bebê, a percepção de dor também é mais branda, o que é muito bom pensando na resposta da sua pequena após a perfuração. “Além disso, nessa fase o lóbulo é menos denso, o que torna o processo menos traumático e doloroso”, diz Claudia. No entanto, esse “período ideal” não é consenso entre todos os pediatras: há os que indicam o furo logo após a segunda semana e os que recomendam aguardar os primeiros seis meses, quando o calendário vacinal já conta com outras imunizações importantes. “Vale apenas lembrar que uma bebê com mais de três meses já está se movimentando bastante, o que torna a colocação do brinco ainda mais cuidadosa”, ressalta Claudia. Na prática, a técnica leva em conta o respeito ao tempo da bebê, demonstrando cerca de uma hora entre o início do processo e a finalização do furo, já que usa-se uma pomada anestésica que age após meia hora da aplicação. Outro ponto importante é assegurar que a bebê está calma e tranquila. Para isso, é colocado um som de “ruído branco” e, no momento do furo, a bebê é posta para mamar, ação que auxilia no alívio da dor. As condições anatômicas da orelha são consideradas, como o Ponto Neutro de Acupuntura, assim como métricas corretas e outros cuidados que contribuem para minimizar a dor e o risco de danos futuros. “É um procedimento sem traumas para a recém-nascida que, muitas vezes, pode ser realizado sem que a sua estrelinha chore ou acorde”, relata Cláudia.
Apesar de muita gente preferir o brinco de ouro, ele não é o mais recomendado para o primeiro furo por conter níquel em sua concepção, uma substância altamente alérgica. O primeiro brinquinho deve ser de aço cirúrgico, que é aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), já vem esterilizado de fábrica e tem um dispositivo que impede o contato com o profissional. O material também é antialérgico e evita infecções. Os cuidados pós-perfuração são tão importantes quanto o próprio processo, sendo recomendado usar apenas álcool 70 dias vezes ao dia por sete dias, mantendo a higiene com soro fisiológico em temperatura ambiente duas vezes ao dia por 15 dias. Segundo as enfermeiras consultadas, não há necessidade de girar o brinco na orelha da criança. Esses cuidados são importantes porque as fases de cicatrização – hemostasia, inflamatória, proliferativa e de maturação – são interdependentes e influenciadas por fatores externos. Durante esse período, os pais deveriam ficar atentos à vermelhidão, secreção e/ou ao perceber que o bebe sente dor excessiva. Caso isso acontecesse, o bebe deveria ser levado ao pediatra. A cicatrização completa, com reorganização das fibras de colágeno e reparação dos tecidos da pele, leva meses para acontecer. No entanto, em aproximadamente 60 dias já há uma reorganização da pele perfurada e pode-se fazer a troca dos brincos. Para quem deseja acelerar o processo de cicatrização, uma opção é a laserterapia, que reduz a resposta inflamatória local e auxilia na remodelação da pele. Link Patrocinado: Você sabe com quantos meses pode furar orelha do bebê? Essa é uma dúvida muito comum entre mãães e papais que escolhem colocar o acessório na criança. Quem pode fazer o procedimento?
Quais os principais cuidados com as orelhas furadas? – São outras perguntas que os pais de primeira viagem costumam ter. É fundamental conhecer as precauções necessárias e, dessa forma, evitar possíveis infecções. Também é importante se prevenir, com referências sobre como tratar as inflamações que podem aparecer. Por isso, responderemos, a seguir, as principais dúvidas sobre esse tema, com informações de especialistas na saúde infantil. Algumas pessoas podem pensar que, quanto mais cedo o furo for feito, será melhor — mas essa crença é um mito! Apesar de não existir uma idade certa para furar as orelhas do bebê, os especialistas avaliam que isso não deve ser feito muito cedo. “É aconselhável aguardar os dois primeiros meses de vida, fase em que o pequeno é mais vulnerável a infecções”, afirma a pediatra e neonatologista Célia Maria Boff de Magalhães, membro da Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul (SPRS). Liane Netto, recomenda que o lugar escolhido deve ser bem avaliado e com boas referências. Nesse ponto, precisam ser evitados os ambientes hospitalares, justamente para diminuir as chances de infecção. A Dra Liane Netto indica que sejam procurados serviços e ambulatórios localizados fora de hospitais. Os profissionais que podem fazer os furos são médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e farmacêuticos. “É importante que o profissional e o local em que os furos serão feitos sejam confiáveis. Confira se o estabelecimento está autorizado pela Anvisa”, orienta Célia Magalhães.
Shutterstock Escolher um bom local e profissional para furar a orelha do bebê é muito importante Depois de escolher o profissional e o local para perfuração, é preciso ter atenção com os procedimentos adequados para que o furo seja feito com segurança. Os brincos devem ser esterilizados com álcool 70%. O lóbulo da orelha também precisa ser higienizado com o produto e costuma ser furado com o próprio brinco, já desinfetado. Outro ponto que merece cautela é a escolha do brinco do bebê. “Os acessórios de ouro maciço, em geral, têm menor risco de infecção ou reação alérgica”, explica Célia Magalhães. Acessórios feitos de aço inoxidável também são recomendados para prevenir a contaminação, de acordo com a pediatra Liane Netto. Contudo, é bom evitar brincos grandes e pontiagudos e pontiagudos com o risco de acidentes com a criança. Shutterstock Brincos pequenos e de ouro são os mais indicados para furar a orelha do bebê Depois do procedimento, é preciso fazer a higienização do local até a cicatrização ser concluída. “É possível ainda passar uma pomada antibiótica na região”, diz Liane Netto. Ela também indica ter bastante atenção na hora do banho e na troca de roupas, para que as peças não fiquem presas no brinco e provoquem ferimentos no bebê. Outro cuidado interessante é rodar o brinco delicadamente, a fim de evitar que ele grude no lóbulo da orelha. “Uma sugestão é girar o brinco em ambos os sentidos, de uma a duas vezes ao dia”, ensina Claudia Maekawa Maruyama, infectologista do Hospital San Gennaro. É importante, sempre, limpar bem as mãos com água e sabão antes de fazer todo o procedimento. “Após o furo, observe se há sinais de inflamação. Entre eles: calor no local, dor, edema, vermelhidão e a presença de secreção. Caso haja algum desses problemas, avale com o pediatra”, exorta Claudia Maruyama. Se forem observados esses sintomas, os pais devem levar a criança ao médico, para evitar que o problema se agrave. O profissional de saúde irá avaliar quais os tratamentos mais adequados para o caso. O especialista ainda deve checar se a criança apresenta algum tipo de alergia ao material dos brincos, por exemplo. O professor de pediatria na Faculdade de Medicina da Universidade do Colorado, Barton D. Schmitt, autor do livro “A Saúde do Seu Filho”, indica que, para cuidar da infecção, os brincos precisam ser retirados três vezes por dia. Os acessórios devem ser higienizados com álcool, assim como a orelha da criança. Uma pomada antibiótica pode ser colocada na haste do brinco e, só então, o acessório pode ser inserido novamente. O tratamento da região inflamada normalmente se estende por até dois dias, depois de a infecção desaparecer. Porém, assim que observar algo diferente na orelha da criança, procure ajuda pediatra. Como você viu, o procedimento é bastante simples, mas a decisão de furar a orelha o bebê para o uso de brincos deve ser acompanhada de alguns cuidados bem importantes. Seguindo as dicas deste post, certamente, haverá menos chances de ter problemas. Se você gostou de entender com quantos meses pode furar orelha do bebê, curta a nossa página no Facebook para se informar sobre os mais diversos aspectos relacionados à maternidade. Todas as semanas eu recebo novas mãães e papais com seus filhos recém-nascidos para avaliar suas orelhas. As deformidades das orelhas de bebês muitas vezes são uma surpresa desagradável do puerpério, já que apenas as deformidades mais graves de orelhas podem ser vistas no ultrassom morfológico do pré-natal (a anotia e microtia). Vou resumir um pouco de como é essa consulta e do tratamento disponível para a orelha do bebê.Quais são os tipos de orelhas dos bebês?
Costumo comentar que as orelhas são quase como impressões digitais. Cada um possui um desenho quase único!Contudo, já definimos o que é uma orelha normal. Aqui vamos focar nos bebês. Existem estruturas que estão sempre presentes na orelha do bebê. Vale a pena conferir para facilitar o entendimento dos tipos de orelhas dos bebês.Nos primeiros dias de vida, as orelhas de bebês costumam estar mais vermelhas, inchadas e amassadas. Ocorre uma compensação na primeira semana de vida e conseguimos ver realmente qual o tipo de orelha que o bebê apresenta. Os tipos de deformidades mais comuns nos bebês são as orelhas de abano e as orelhas dobradas ou amassadas.* Orelhas proeminentemente em bebês: Também conhecida como orelha de abano ou orelha de Mickey, esse diagnóstico facilmente a família realiza. O aspecto subjetivo é muito importante, a orelha de abano no bebê costuma ser muito notável. Mesmo assim, temos uma regra prática. Medimos a distância da cabeça para a parte mais externa da orelha- Se o bebê possui mais que 1cm, o diagnóstico é de orelha de abano. - Medidas menores que 0,5 cm são de orelhas de bebês normais. - Medidas entre 0,5 e 1cm são definidas por um especialista.* Orelhas de bebê amassadas ou dobradas: esse é o nome popular para orelhas constringidas, a deformidade em que há uma dobra na orelha do bebê, principalmente na parte de cima (o polo superior da hélice). Muitas vezes vem a parte do meio (terço médio) mais alta. A orelha pode até estar voltada para frente.* Outras deformidades: existem inúmeros problemas comuns nas orelhas dos bebês, principalmente na parte mais externa, a hélice. O diagnóstico preciso é dado após a avaliação do especialista. Se desejar ler mais sobre o diagnóstico, confira esse texto.Os primeiros passos do bebêA deformidade da orelha do bebê muitas vezes pega todos desprevenidos. Criei um guia bem interessante para ajudar tanto os pediatras, quanto as famílias nessa jornada.
.Gosto muito quando os pais trazem a criança entre o 7º e o 14º dia de vida. A orelha do bebê já desamouso e que podia, a orelha não está mais inchada ou amassada, e podemos iniciar o tratamento de forma mais precoce, obtendo os melhores resultados possíveis. O tratamento de modelagem pode ser iniciado até a 6ª semana de vida.A primeira consulta é geralmente muito proveitosa. Começo explicando como a orelha da criança irá evoluir, de acordo com o desenvolvimento do bebê. Explico como é o tratamento da orelha do bebê e quais os cuidados necessários em casa. Esclareço as dúvidas dos pais. É ótimo quando estão bem-preparados para a primeira consulta.O tratamento da orelha do bebêO bebê ainda possui hormônios da mãe em seu organismo. Esses hormônios deixam as cartilagens das orelhas mais molinhas, maleáveis, possibilitando a sua transformação.Sabendo disso, utilizamos uma técnica com moldes de silicone para corrigir as orelhas dos bebês. Talvez muitos conheçam a técnica do earwell, um dispositivo mais conhecido. Também realizo esse procedimento, mas gosto mais da técnica com o silicone, pelos seguintes motivos:1. Resultados mais personalizados e detalhistas que o earwell. 2. Custo menor que o earwell. 3. Necessidade de retirar menos cabelo ao redor da orelha. 4. Mesma efetividade de tratamento.O tratamento confere um resultado a longo prazo para a orelha dos bebês, evitando uma cirurgia futura, indicada a partir dos 6 anos.Algumas dúvidas são muito comuns para as mãães e os papais:* Quando posso corrigir a orelha do bebê?
O quanto antes! A técnica apresenta resultado ótimo quando iniciada precocemente. * Em quanto tempo a orelha do bebê endurece?
Entre 6 e 8 semanas de vida. * O bebê sofre com o tratamento?
Não, os bebês nem percebem o molde. * Quanto tempo dura o tratamento?
Em torno de 2 meses. * Quando posso colocar brinco na orelha do bebê?
Ao final do tratamento. Inclusive posso realizar a colocação. * O convênio cobre o tratamento?
Sim, realizamos por reembolso. Saiba mais aqui ou entre em contato conosco.Esse foi um breve resumo de como é a primeira consulta para avaliar a orelha do bebê. Para quem deseja saber mais sobre a modelagem de orelhas, acesse este link. Se deseja passar em consulta comigo ou tirar alguma dúvida, entre em contato conosco! Será um prazer poder ajudar na jornada do seu bebê.